

IDENTIDADE DO GRUPO LOBO-GUARÁ PELA CRIAÇÃO DE MARIONETES

*Gabriella Rodrigues Silva de Noronha*¹ (UFG/CEPAE – gabriella.noronha@discente.ufg.br)
*Darlyene Iviane da Costa S. Andrade*² (UFG/CEPAE – darlyeneiviane@ufg.br)
*Yasmin Gonçalves e Lyra*³ (UFG/CEPAE – yasminlyra@ufg.br)

Resumo:

O presente relato aborda intervenções educativas vinculadas ao plano de ação “Tem mais gente no meu mundo de brincadeiras e fantasias”, desenvolvida por uma estudante em estágio não-obrigatório, sob supervisão das professoras regentes do grupo Lobo-guará, do Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás.

A proposta de construção das marionetes de lobo-guará surgiu por iniciativa da estudante do curso de Educação Física da UFG, no contexto de seu estágio não-obrigatório na instituição. A partir do plano de ação do agrupamento de crianças de 2 e 3 anos, foi proposto confeccionar marionetes que representassem o animal que dá nome à turma, contemplando a atividade-guia que melhor promove o desenvolvimento das crianças (Elkonin) neste período, foram utilizados materiais como rolos de papel higiênico, barbante, tinta e papéis coloridos.

Com base no referencial teórico da psicologia histórico-cultural para compreensão e desenvolvimento humano (Vigotski), a atividade foi planejada em conjunto com as professoras, e teve como objetivo fortalecer a identidade do grupo e o senso de pertencimento, permitindo que as crianças reconhecessem seus pares e construíssem vínculos de afeto, respeito e amizade.

As crianças participaram da confecção das marionetes pintando o corpo do lobo-guará, colando olhos, focinho e nariz. De forma lúdica, foram propostas brincadeiras de faz-de-conta nas quais as crianças levavam o lobo-guará para passear no pomar, brincar no parquinho, “se alimentar” e “descansar” na floresta, desenvolvendo noções de responsabilidade e cuidado com o animal e suas necessidades.

Além de favorecer o reconhecimento das colegas como parte de um mesmo grupo, as atividades ampliaram o repertório imaginativo e criativo das crianças por meio das práticas de faz-de-conta. O ato de revisitar o trabalho por meio dos registros iconográficos é etapa importante que faz parte da metodologia de avaliação pedagógica, tanto no processo de formação docente da estagiária quanto no desenvolvimento das crianças, que culminou nas respectivas colagens digitais, presentes na exposição deste evento.

¹ Estagiária - Educação Física (FEFD/UFG);

² Supervisora - Doutora em Educação (PPGE/UFG); Mestra em Educação (PPGE/UFG); Pedagoga (FE/UFG).

³ Supervisora - Mestra em Artes da Cena (PPGAC/UFG); Especialista em Arte/Educação Intermediática (EMAC/UFG); Artista Cênica (EMAC/UFG).

Palavras-chave: Educação Infantil; Estágio não-obrigatório; Psicologia histórico-cultural; Construção de marionetes; Identidade de grupo.